

Memória dos acordos alcançados no II Seminário da Pós-Graduação (18 e 19 de fevereiro de 2019) e das propostas apresentadas para a reforma curricular do curso

[Esta Memória constitui um registro inicial realizado com base nas anotações da Coordenação da Pós-Graduação, que poderá ser retificada, ampliada e completada pelos professores do Colegiado, para servir de base às discussões a serem realizadas ainda neste primeiro semestre].

Ao longo dos dois dias do II Seminário da Pós Graduação, realizado em 18 e 19 de fevereiro passado, foi amplamente debatida a necessidade de realização de uma reforma curricular na grade do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde da EPSJV, visando diminuir o número de disciplinas e atividades obrigatórias atualmente exigidas, permitindo uma dedicação mais intensa dos mestrandos ao processo de elaboração da dissertação, através de um contato mais estreito com seu respectivo orientador.

Hoje, a grade curricular do Mestrado, totalizando 96 créditos, prevê os seguintes componentes curriculares:

Disciplinas obrigatórias:

- a) **Economia da Educação e Concepções de Formação em Saúde** - disciplina base da área de concentração Trabalho e Educação em Saúde. (4 créditos)
- b) **Políticas de Educação e de Saúde** – disciplina base das linhas de pesquisa Políticas Sociais na Educação e na Saúde e Gestão do Trabalho na Educação e na Saúde. (4 créditos)
- c) **Educação Profissional no Brasil: contextos e questões atuais** – disciplina base da linha de pesquisa Concepções e Práticas da Formação dos Trabalhadores em Saúde. (4 créditos)

Atividades obrigatórias:

- a) **Seminários Interdisciplinares de Pesquisa I:** partindo dos fundamentos conceituais da produção do conhecimento em Ciências Humanas e Sociais, apresenta princípios, diretrizes e procedimentos para a construção dos objetos de pesquisa nessa área. (4 créditos)
- b) **Seminários Interdisciplinares de Pesquisa II:** vinculam-se às linhas de pesquisa e têm como finalidade proporcionar o intercâmbio entre professores, pesquisadores e colegas da mesma linha de pesquisa sobre o desenvolvimento de sua investigação, discutindo objetivos, referenciais teóricos, procedimentos metodológicos e características das fontes de pesquisa. (4 créditos)
- c) **Elaboração e defesa da dissertação:** atividade orientada para elaboração da dissertação e defesa, como requisito parcial para a obtenção do título. (64 créditos)

Disciplinas eletivas: o mestrando deverá realizar três disciplinas eletivas, uma das quais no programa, ou o equivalente a 12 créditos.

Após apresentação dos programas das disciplinas e atividades obrigatórias, assim como amplo debate, o II Seminário concluiu com um acordo geral de redefinir a grade curricular para o próximo ano, de tal forma que ele fosse composto ao todo por 6 (seis) disciplinas/atividades, sendo somente duas delas obrigatórias. A composição final dessa nova grade, entretanto, deverá ser definida em novos colegiados a serem realizados, com caráter exclusivo, ao longo do primeiro semestre desse ano.

Foram registradas 5 propostas a serem discutidas:

- 1) **Proposta elaborada pela equipe da Pós-graduação**, apresentada pela coordenação no início do seminário: esta proposta, decorrente de uma adaptação da grade, de acordo com o regimento vigente, adequando as disciplinas/atividades às linhas de pesquisa do mestrado, visando maior organicidade.

Disciplinas obrigatórias:

- **Economia da Educação e Concepções de Formação em Saúde** (disciplina obrigatória comum às duas linhas de pesquisa do Mestrado)
- **Políticas de Educação e de Saúde** (disciplina obrigatória para os mestrandos da linha de pesquisa Políticas Públicas, Planejamento e Gestão do Trabalho, da Educação e da Saúde)
- **Educação Profissional no Brasil: Contextos e Questões Atuais** (disciplina obrigatória para os mestrandos da linha de pesquisa Concepções e Práticas na Formação dos Trabalhadores em Saúde)

Cada disciplina com uma carga horária de 60 (sessenta) horas equivalendo, somadas, a 8 (oito) créditos.

Atividades Obrigatórias

- **Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I**
- **Seminário Interdisciplinar de Pesquisa II**

Cada atividade com uma carga horária de 60 (sessenta) horas equivalendo, somadas, a 8 (oito) créditos.

Disciplinas Eletivas

- As disciplinas eletivas deverão totalizar 8 (oito) créditos, equivalentes a duas disciplinas eletivas de 60 (sessenta) horas.

- 2) **Proposta I formulada pela Profa. Marise Ramos**, a partir das discussões realizadas durante o Seminário: criação de duas novas disciplinas obrigatórias – Fundamentos da Educação Profissional em Saúde I e II, condensando os conteúdos fundamentais das atuais disciplinas

obrigatórias -, a serem oferecidas respectivamente no primeiro e segundo semestre do curso, sem prejuízo da continuidade da oferta das atuais disciplinas obrigatórias como eletivas, após as devidas adaptações. Esta proposta implica a construção das ementas, programas e definição das equipes docentes das novas disciplinas até o final do primeiro semestre de 2019. A grade se completaria com a redefinição das duas atividades obrigatórias e a realização, por parte dos mestrandos, de duas disciplinas eletivas.

- 3) **Proposta II formulada pela Profa. Marise Ramos**, também em função dos debates finais do Seminário: manter como disciplinas obrigatórias as disciplinas de **Economia da Educação e Concepções de Formação em Saúde e Educação Profissional no Brasil: Contextos e Questões Atuais**, por considerar que é nelas que residem os conteúdos fundamentais para todos os mestrandos do programa. A disciplina de **Políticas de Educação e de Saúde** poderá continuar a ser oferecida como disciplina eletiva. Os mestrandos deverão realizar 4 disciplinas eletivas para completar a grade curricular do curso.
- 4) **Proposta formulada pela Profa. Angélica Fonseca**, a partir das discussões realizadas durante o Seminário e das manifestações dos representantes discentes no mesmo: manter como disciplinas obrigatórias as disciplinas de **Economia da Educação e Concepções de Formação em Saúde e Políticas de Educação e de Saúde**, por considerar que é nelas que residem os conteúdos fundamentais para todos os mestrandos do programa. A disciplina de **Educação Profissional no Brasil: Contextos e Questões Atuais** poderá continuar a ser oferecida como disciplina eletiva. Os mestrandos deverão realizar 4 disciplinas eletivas para completar a grade curricular do curso.
- 5) Uma quinta **proposta enunciada pela Profa. Márcia Teixeira**, de caráter mais genérico, foi registrada mantendo o acordo inicial de manter 2 disciplinas obrigatórias e 4 eletivas, cuja pertinência e conteúdos ficariam a definir.

Por fim, cabe destacar que houve ampla discussão sobre os conteúdos e características das atividades obrigatórias no seu formato atual (Seminário de Pesquisa I e II), indicando a possibilidade de revisão de ambas, assim como a formulação de proposta de transformação de uma delas em Seminário de Orientação como atividade curricular formalizada e obrigatória para favorecer o intercâmbio dos mestrandos com os seus respectivos orientadores. Essa proposta foi inicialmente formulada pela Profa. Márcia Lopes e endossada por diversos participantes.

Carta enviada para a coordenação da Pós pela Turma 2018 em 22/05/2019

Rio de Janeiro, 21 de Maio de 2019

À comissão do seminário docente da EPSJV,

O corpo discente da turma 2018 do Mestrado Profissional desta escola vem, por meio desta carta, responder à solicitação da coordenação de ensino e da comissão responsável pelo seminário docente em relação às propostas apresentadas pelos mesmos para a reformulação do Programa.

Primeiramente gostaríamos de reforçar a importância da participação ativa do corpo discente nos processos decisórios sobre a pós-graduação, e não apenas em caráter consultivo, tal como pressupõe o princípio da educação emancipadora. Nós, os estudantes, temos posições que precisam ser consideradas no corpo da discussão sobre os processos educacionais desta escola, pois somos os maiores interessados em garantir que nossa educação seja de qualidade e adequada às nossas necessidades e realidades.

Na atual conjuntura, frente à necessidade imperativa de defesa da educação pública e da formação crítica, consideramos inadequada a proposta de redução de carga horária das disciplinas do mestrado. Apesar de toda a dificuldade em manter uma rotina de trabalho junto às demandas da pós-graduação, compreendemos que o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes se constrói através das leituras propostas e, sobretudo, nos debates realizados em sala de aula. Não concordamos, também, com a divisão da turma e das disciplinas segundo linhas de pesquisa, tendo em vista a autonomia dos estudantes em modificar seus projetos a partir do contato com as discussões qualificadas que a Escola vem propondo, além da importância de garantir ao corpo discente uma formação baseada nos três pilares deste Programa: Trabalho, Educação e Saúde, sem fragmentações.

Sugerimos, então, algumas modificações que consideramos pertinentes para este Programa, no intuito de promover melhorias no processo educacional e maior aproveitamento dos pós-graduandos no curto período em que ocorre o mestrado.

Faz-se necessário a incorporação da discussão sobre metodologia científica na grade obrigatória deste mestrado. Entendemos que a disciplina Seminários II poderia dar maior embasamento, em sua parte de discussão teórica, o que não ocorreu no período cursado por esta turma. Cabe a coordenação identificar se é possível qualificar a discussão metodológica desta disciplina, ou, incorporar a disciplina de Metodologia Científica, até então eletiva, à grade curricular obrigatória. Quanto à disciplina de Economia da Educação e Saúde, obrigatória do primeiro semestre, esta turma já havia se pronunciado durante as avaliações sobre a necessidade de maior fluidez na condução do curso, maior integração da discussão sobre a saúde e, principalmente, maior participação do corpo docente. Diante da triste saída do professor Ramón, é preciso reformular esta disciplina no sentido de criar-se uma ementa que não compartimentalize as discussões, ou,

caso não seja possível a integração, que os diferentes blocos sejam tratados em separado, e não com aulas intercaladas, que dificultam a fluidez e continuidade do processo educacional.

Na disciplina de Políticas de Educação e Saúde, identificamos também em avaliação a necessidade de maior aproximação com a discussão sobre as políticas de saúde e educação. Compreendemos que esta disciplina tem como objetivo um olhar mais geral sobre as políticas públicas no Brasil, mas, entendemos como importante a integração de discussões com conteúdos teóricos mais específicos sobre as referidas políticas. Por fim, quanto à disciplina de Educação Profissional em Saúde, também como pontuamos em momento avaliativo, poderia abordar mais questões sobre os desafios da educação profissional na atualidade, ainda que o resgate histórico promovido pelos professores seja fundamental para a discussão sobre a conjuntura do momento.

Todos os apontamentos feitos nesta carta já haviam sido de alguma forma registrados em momentos de avaliação. A maior dificuldade apontada pelo corpo discente ao longo das avaliações foi, sem dúvida, a realização dos trabalhos finais. Propusemos, em diversas ocasiões, que o trabalho final fosse discutido ao longo da disciplina, para maior organização dos estudantes. A bibliografia deste curso é extensa, o que para nós é um ponto positivo, pois qualifica nossa discussão. Entretanto, também por isso, retomar todos os textos para a realização do trabalho final torna-se um sobretrabalho que atrapalha a sua confecção. Não se trata de querer direcionar ou resumir o aproveitamento da disciplina ao seu trabalho de conclusão, mas, possibilitar que este seja construído ao longo do semestre, com a discussão e contribuição dos textos e das discussões em sala de aula.

Por fim, a turma 2018 vem se manifestar em defesa do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde, programa que nos acolheu e incentivou ao longo do primeiro ano letivo a construir discussões críticas e avançar na defesa da educação e da saúde pública. Este momento de cortes profundos na verba destinada às políticas sociais, em especial à educação universitária e de pós-graduação, representa a negação do direito à formação crítica para a classe trabalhadora, movimento este que deve ser combatido. Com isso, esperamos que a coordenação desta Escola possa unir-se aos estudantes em defesa de uma pós-graduação qualificada, sem fragmentações e cortes, para que possamos seguir formando pesquisadores a serviço da transformação social.

Atenciosamente,

Comissão de estudantes da turma 2018 do Mestrado Profissional da EPSJV.

Ata da Reunião Extraordinária do Colegiado da Pós-Graduação em Educação Profissional em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Ao vigésimo quarto dia de maio de dois mil e dezenove, às nove horas e trinta minutos, se reuniram na sala trezentos e quatorze, a Coordenadora Adjunta Ana Cristina Gonçalves Vaz dos Reis, Coordenadora Adjunta Marcela Alejandra Pronko; a Analista de Gestão em Saúde Regina Lopes, a secretária Leila Galvão e os docentes: Ana Lúcia de Almeida Souto Mayor, Sergio Ricardo de Oliveira, Ramon P. Castro, Carla Macedo Martins, Marcia de Oliveira Teixeira, Francisco José Silveira Lobo Neto, a discente Suellen Araújo Souza e os representantes discentes: Maria de Fátima Genteluci Martins; a Secretária Leila Galvão de Carvalho Argento. Informes Marcela: Saída da Patrícia, chegada Leila; interesse do Ministério da Saúde em dar continuidade a novas turmas de Mestrado RETSUS; próximos Colegiados extraordinários: vinte e oito de junho e dezenove de julho do ano corrente com a mesma pauta. O seguinte assunto foi tratado: 1) Propostas de reforma curricular do curso de mestrado. 1) A discente Suellen Araújo Souza leu o posicionamento dos discentes. Consideraram inadequada a proposta de redução de carga horária das disciplinas do mestrado assim como a divisão da turma e das disciplinas segundo linhas de pesquisa. 2) A Profa. Carla Macedo Martins propôs manter como disciplinas obrigatórias as disciplinas de Economia da Educação e Concepções de Formação e Saúde e Políticas de Educação e de Saúde por considerar que é nelas que residem os conteúdos fundamentais do programa. Propôs também, ajustes por dentro das disciplinas. 3) A Profa. Márcia propôs manter o currículo em 2019 e alterar gradativamente em 2020 e 2021. Propôs fazer o exercício: O perfil de alunos que temos e os alunos que queremos. O nosso itinerário formativo dialoga com a nossa proposta de formação? 4) Para a profa. Ana Lúcia a proposta da coordenação é a que melhor atende. A crítica da carga de trabalhos justifica a diminuição das disciplinas. 5) A discente Suellen Araújo Souza concluiu que as ideias que surgiram na discussão não são excludentes. Podem ser feitos ajustes por dentro das disciplinas assim como resolver a falta de tempo para realização dos trabalhos sem redução de carga horária. 6) A Coordenadora Adjunta Marcela Alejandra Pronko apontou as seguintes questões: como fica seminários II? Vamos mexer nas disciplinas ou por dentro delas? O que havia sido acordado é ficar com seis disciplinas, o formato é que está em aberto. O número total de créditos não se alterará. E conclui com a importância de tomar decisões. Finalizou com seguintes tarefas: sistematizar a reunião para incluir na memória, aguardar posicionamento da turma dois mil e dezenove, incorporar a carta da turma à memória e encaminhar para os docentes. Ficou agendado próximo

Colegiado Extraordinário para o dia vinte e oito de Junho de dois mil e dezenove com pauta única e o Colegiado regular para dia sete de Junho.

Nada mais havendo, a presente ata foi lavrada por mim, Leila Galvão de Carvalho Argento, e assinada por todos os presentes acima nominados e referenciados. Rio de Janeiro, 24 de maio de 2019.